

## [Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / O Orçamento "dos betinhos", com João Maria Jonet e Maria Miguel Simões

Está entregue o orçamento do Estado, há atualizações dos calões de IRS, aumento do salário mínimo, algumas prendas para os jovens, há quem ache o documento do Governo Pipi, ou até Betinho, António Costa responde que a oposição já desisti o dos próximas legislativas.

É o tema central, dominaria absoluta, com dois Betinhos, ou então não, o prodígio social-democrata João-Maria Joné e a conservadora moderna Maria Miguel Simões, que se junta a nós à distância, vai ser uma discussão à direita e começo desde logo pelo João-Maria Joné, o presidente da República, curiosamente também à direita, diz que este é um orçamento que segue a única estratégia possível.

Como é que defines a proposta do Governo?

Sim, como o orçamento que Joaquim Miranda Sarmiento e Luiz Montenegro apresentariam-se por obra do nosso Senhor Jesus Cristo, chegassem, isto não é a renaissance não é, mas por obra do nosso Senhor Jesus Cristo chegassem ao poder.

Portanto, um maior partido da oposição não apresentariam um documento muito destino. Francisco, até olhando para as tabelas no pontal, apresentadas no pontal de IRS, são iguais.

A única diferença é que o PSD cortava mais escalões e o PS não, o PS está mais focado em pessoas debaixo de rendimentos do que o PSD enquanto eleitorado.

Mas o PSD pediu uma descida de impostos já para 2023, esta descida do Governo é só para o próximo ano.

Sim, o PSD pediu em agosto de 2023 uma descida já em 2023 e afinal vai ser só em 2024.

A diferença é muito pequena e correndo o risco de se suar, como tu me chamais de social-democrata, não sou, mas correndo o risco de se suar social-democrata acho que faria sentido ao partido social-democrata propor.

E para casa eu até ouvi o Luiz Montenegro a falar da habitação pública e da necessidade do investimento público na habitação, mais investimento ou melhor investimento no SNS, na educação.

O PSD tem falado disso, deu uma conferência sobre a educação em que convidou-se a Ana Peralta e o Miguel Erdad, pessoas que, se o PSD fosse um partido de poder faria sentido que estivessem na ponta esquerda do PSD a fazer-me companhia, mas o que saiu obviamente foi essa estupidez dessa expressão que tu...

Já lavamos, já lavamos mais à frente.

Com que tu abri isto, o presente da República eu acho, tem a postura normal de dizer, pois isto é o que tem que ser, porque pronto, é presente da República, está a ter a postura de Estado de seguir com as prioridades, quando ela era lidera do PSD era mais ou menos esta também.

Mas a verdade é que...

A Ana Peralta também queria privatizar a RTP para além da TAP, mas este governo não quer privatizar a TAP, né, porque está quase no programa dele de 98.

Mas Marcelo Baldeçosa, ao longo desta legislatura, já teve alguns pontos de discórdia em relação ao governo.

Mas Maria Miguel Simões, este é o único caminho possível que foi a outra expressão utilizada também por Marcelo Baldeçosa.

**[Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / O Orçamento "dos betinhos", com João Maria Jonet e Maria Miguel Simões**

Assim, eu acho que o PS soube ler a sala, soube ver aquilo que os portugueses mais à direita e não só à direita, os portugueses em geral andavam descontentes e a pedir e segurar em termos de impostos e escalões GRS.

Agora, se pudesse fazer mais sim, nomeadamente nos outros sectores, a parte da saúde e educação que Marcelo falou, parece-me que nesta fase tem de concordar que sim, foi o único caminho possível.

Portanto...

There is no alternative.

Como diz o Jô Né, se a direita estivesse no poder, e provavelmente o CDS também lastaria, quem sabe, se recuarmos pelo menos aos tempos de paz-escolho, o arceamento não seria muito diferente na tua perspectiva?

Assim, com o Paz Escolho ou com o CDS, eu não sei se seria...

Nos tempos de hoje, claro.

Ah, sim.

Agora, eu acho que com o Montenegro, e a própria reação do Montenegro foi um bocadão, se ele ficou atrapalhado, eu acho que nem Montenegro estava à espera que as medidas façam estas.

Agora, eu não sei o que a direita faria, porque acho que há a direita, a que a própria direita também ficou de mãos atadas, porque a direita agarrou-se muito ao bastião dos impostos e dos escalões e do IRS, e o PS apresentou isto.

Eu nem sequer sei agora quais é que serão os argumentos do PSD dos CHEGA, da iniciativa liberal, acho que eles...

Acho que o próximo cartaz do PSD de seguireste do baixar impostos já vai ser...

Obrigado, António Costa.

Eu espero que eles não sejam coisas palavras que o Montenegro referiu, não é?

Se bem que eu acharia incrível ter um placard aqui em Viseu Gigante dizer pipi e betinhos.

Mas o governo de António Costa também tem apostado na redução da dívida, essa era praticamente uma bandeira do PSD, o PSD está nesta altura sem discurso?

Sim, sim.

Eu acho que está.

O PS sobressavear o PSD e esta...

António Costa, neste caso.

Sim, sim.

Eu acho que se eu já achava e vou me repetir que o PSD precisa urgentemente de perceber o que é que é e precisa urgentemente de se reafirmar num campo político e a este ponto, se me disserem cento de esquerda, eu já estou OK, pronto, olhem, vocês é que sabem. Depois deste orçamento, o PSD precisa mesmo de perceber o que é que é, o que é que quer estar, o que é que quer ser, porque senão o PS vai roubar eleitorado, vai roubar discurso e não vai sobrar nada, vai acontecer um bocadão, não o que aconteceu ao CDS, uma forma tão radical, mas vai perder lugar.

Jônia, concordas com esta ideia?

Não, acho que a magia do PSD, nós não fazemos a menor ideia do que é que somos, acho que se é que torna um partido fantástico e acho que uma parte importante, a leitura da destruição do CDS tem muito a ver com o facto de CDS ter andado a discutir o que é que era, em vez

de andar a discutir o que é que queria propor as pessoas, eu acho que...

Mas já com Paulo Portas falava nisso, ou seja, o CDS nunca teve uma ideologia muito própria.

Sim, a ideologia do CDS-PP era a ideologia de Paulo Portas, estava no nome praticamente. Era o que lhe apetecia, cada dia que ele acordava de manhã era essa ideologia do partido, assim como tu agora de séries do PS, não, António Costa, sim, é bem visto, de facto, há certas alturas em que os partidos deixam de ter debate interno e se tornam refãs dos seus líderes, é pior quando os partidos têm líderes fracos e mesmo assim não têm debate interno que é o que se passa no PSD, isso é um bocadinho preocupante, mas não é uma coisa que me preocupa, por si só, eu acho que o PSD, neste momento, para ante estas medidas do PS, devia fazer-lhes a oposição à esquerda, no sentido em que devia falar do facto de ser preciso melhor Estado, porque, ou nós não pagamos impostos de tudo, ou é importante que os impostos que pagamos vão para um Estado que funcione, se o Estado não funciona, mais vale às vezes não descer impostos e garantir que ele está a funcionar, e esse é um discurso que é preciso fazer, o discurso do investimento público é um discurso que é preciso fazer, o discurso de aumentar os professores é um discurso que é preciso fazer, é que o PSD... Mas Luiz Montenegro, em relação aos professores, já começou a trilhar caminho. Sim, eventualmente, mas é preciso que o discurso também seja credível e seja acompanhado de figuras credíveis, essa é a segunda parte, que Luiz Montenegro tem dito algumas coisas certas, no investimento público, na educação, tem dito algumas coisas certas, concordo, mas tal como nos outros temas, como os temas das coligações em que temos falado, Luiz Montenegro sofre de um problema grave de falta de credibilidade, como diz tudo e o seu contrário, no espaço dos últimos 5 anos. É muito difícil as pessoas acreditarem no que eu proponho, era preciso uma pessoa que tivesse um histórico mais coerente de determinadas medidas dentro do PSD e que quisesse apostar nisso, nem que seja, e agora falo-se muito no regaço de espaço de escolha, nem que seja, o fator diferenciador do PSD para o PS, ser nós gerimos melhor o Estado. Isso era uma marca, supostamente, do governo de espaço de escolha, era pô-nos aqui muitos independentes, não há tantas pessoas dos tradicionais dos partidos e as coisas estão a funcionar de uma forma mais eficiente do que funcionavam, apesar de termos menos dinheiro. Eu gostava, seguramente, de ver um bocadinho mais desse discurso, mas é preciso que a debilidade pare ele. Mas voltamos só ao orçamento do Estado e já regressamos esta conversa sobre o Estado da direita, a verdade é que, nas críticas ao documento do governo, tanto os chega como a iniciativa liberal, acusaram António Costa e Fernando Medina de mentirem, isto porque há uma atualização dos calões de IRS, é certo, mas dizem estes partidos que vamos continuar a pagar mais impostos indiretos. João Maria Jorné, vezes exatamente o isto que André Ventura e João Coutrinho de Figueiredo dizem.

Terá de se ver se vamos de facto pagar mais impostos indiretos ou não, é provável mas não é garantido. Antigamente isto era uma coisa de direita, que era priorizar, não taxar diretamente e priorizar taxar indiretamente, ou seja, priorizar taxar as escolhas individuais de cada um e não coisas que as pessoas não podem controlar, tipo, estás vivo, paga diariesse, estás vivo, trabalhas, paga diariesse. Isto era a posição de direita, antigamente, mas eu tenho a sensação, tanto para iniciativa liberal como proxega, que não a coerência

ideológica e a avaliação dos grandes pensadores da direita não fez muito parte do percurso de vida dessas pessoas. Portanto, percebo que lá está, tornam-se um espalho do bloco de esquerda e do PCP no sentido protestativo, ou seja, o governo, crer uma medida, sou contra. Foi o governo que propôs e não sou eu que estou no governo e não sou eu que apoio o governo e o governo não é da minha área política. Eu gostava que essas coisas fossem mais justificadas. O que é que a iniciativa liberal? Não chega já nem nico, chega sábola, que é que eu chego, pensa de fundo, mas o que é que a iniciativa liberal propõe que se faça ao nível da fiscalidade para 1, equilibrar as contas como se tenha equilibrado, porque é fundamental de ser a dívida e isto vai permitir-nos fazer muito mais escolhas no futuro e estar a ser um apoio ótimo para a nossa geração no futuro, que é garantirmos que temos uma dívida controlada. Mas o que é que propõem que se faça em termos de fiscalidade ou não propõem nada? Num tema que eu acho que é um calcanhado da iniciativa liberal em relação à minha geração, que é para desincentivar comportamentos poluentes. Qual é a proposta? Qual é a alternativa da iniciativa liberal? Porque até agora a alternativa da iniciativa liberal para esta coisa dá e os impostos indiretos sobre as coisas poluentes são uma ditadura e não sei o que, mais os do tabaco. O que é que propõem? O que é que propõem para reduzir o consumo do tabaco? O que é que propõem? É dizer, não há nada, não é? No ambiente é gravíssimo, porque perguntas existem e eles dizem, ah, os países mais ricos poluem menos em média e tu olha, as países ficam, ok? E o Dubai, como é que polui? Bem, não é? Se calhar, não tem a ver com isso, tem a ver com terem políticas nesse sentido, tem muito dificuldade. Há ainda áreas, a energia, uma delas em que a iniciativa liberal, por ainda ser um partido pequeno, tem pouco contacto com a transição verde a outra. Às vezes até são acusados de unicacionistas em relação às alterações climáticas. Foram, porque se tu for ver as pessoas do ambiente, as figuras do ambiente da iniciativa liberal não são propriamente figuras do ambiente e se faz algo. Lembra-me, os partidos pequenos não conseguem ser bons em tudo, são pequenos, mas esta ainda é um calcanhado aquilo e quando veem estas críticas eu gostava de calcar em, um dia se calhar se tiver a oportunidade de perguntar o que é que faria diferente para reduzir emissões. Maria Miguel Simões, tu és jovem, tal como todos nós, verdade seja dita, mas além de ser jovem, és-te também mãe. Por isso, pergunto-te neste orçamento do Estado que recursos é que vejas para ti e para os mais novos?

Sim, para os jovens, primeiro eu chego à conclusão que nós não somos jovens porque temos mais de 23 anos e eu ainda perdi uma que não tenha licenciatura acabada também não sou jovem, portanto não vou ter um passe gratuito de transportes, não vou ter o retorno das propinas tão cedo. A única coisa que eu vejo, que houve aqui um trabalho na questão dos abonos, que ainda assim não vai ser suficiente, há uma enorme falta de apoio às jovens que não sejam e eu até vou citar uma coisa que o Jóné disse, não é preciso verbos, mas que não sejam jovens lisboetas, que estão no isqueté com bolsas de autoramento, portanto há uma falha enorme para esses jovens, para jovens que não são licenciados mas que trabalham, para jovens que são pais, mães, nomeadamente mães solteiras que se vêem sozinhos com os seus filhos, para jovens que estão entregues à precariedade porque em Portugal a cultura de trabalho faz com que quem não tenha uma licenciatura seja atirada para a precariedade e para esses jovens.

Quem tem também para todos os jovens a precariedade é o primeiro passo.

Sim, eu acho que quem não tem está mais sujeito mas sim concordo contigo, portanto acho que não se fez nada e genuinamente não sei como é que uma mulher ou como é que uma jovem mãe hoje em dia vai e consegue sozinha suportar as despesas, porque nós, esta questão dos escalões é muito bonita, mas nós estamos num ponto em que o aumento de custo de vida é tanto, que não é uma diferença de 50, nem de 100, nem de 150 euros que vão dar ali uma almofada financeira, principalmente em uma altura onde não há cresce, não há professores, ou seja, nós debatemos com onde é que nós vamos deixar os nossos filhos e não há resposta a nada disso, portanto, a ideia de jovem, a própria ideia de jovem para o Partido Civilista deve ser repensada.

Devoria haver uma lógica de apoios diretos?

Sim, eu penso que sim, sim e também um discurso para a subida de salários muito mais agressivo. Embora haja uma subida do salário mínimo para litoscentos e vinte horas.

Sim, certo, que não chega, mas pronto.

É mais a favor da proposta do PCP de um aumento de salário mínimo para 910 euros?

Teria que ver as contas que o PCP fez e teria que ver o viável, isso é, ok, eu não vi.

Eu acho que os 820 não chegam, mas também não sei o que é que para esse salário estar a ser posto em prática, as contas que tiveram que ser feitas, confei-se que não, não sei.

Agora, a subida de salários é uma coisa que tem que acontecer, não só o mínimo, que a subida teve uma subida, certo, mas o médio também, não é?

É para jovens licenciados, é para jovens não licenciados, é para o resto das pessoas, porque os salários façam-lhe de custo de vida tão baixos e não parece que o custo de vida vá diminuir.

Portanto, não, não chega.

João Maria Jônia, falo das muitas vezes da redução da dívida, já falaste desse ponto também aqui.

Na quarta-feira, António Costa fez a defesa dessa mesma opção, diz que Portugal tem de ter um porto de abrigo face à perturbações externas, e avisou também que o próximo ano será muito inconstante.

Assim, estou de acordo com essa posição do primeiro-ministro, eu sou um fervoroso adepto da defesa da redução da dívida pública e da redução da dívida pública em percentagem do PIB.

Acho que é a forma mais segura, tal como a forma mais segura de resistir ao menos dos juros da nossa casa, será ter uma taxa fixa, baixa também, a forma mais segura de garantir as sustentabilidades das contas públicas, será ter uma dívida em percentagem do PIB baixa, porque isso garante que pagamos menos juros e houve alturas em que os juros levavam uma parte muito grande do Orçamento de Estado e impede-nos completamente de fazer escolhas. Agora, não acho que estejamos num momento péssimo, não, acho que os salários em médias estão a aumentar mais ou menos ao nível da inflação este ano, o ano passado não tanto, mas estamos aí no bom caminho.

Esta questão do salário mínimo tem muito que se liga, porque o salário mínimo por um lado muitas vezes, ou algumas vezes acaba por ser a remuneração que pessoas recebem

em unipessoais que queriam, de forma a pagarem os 30% de IRC e às vezes menos a batendo e não as taxas mais altas de IRC que poderiam pagar se declarassem o que realmente ganham. E nesse sentido, aumentar a cabo e a tal proposta de Fernanda Medina para algumas dessas pessoas até faria algum sentido a proposta do salário mínimo subir e eventualmente pagar IRC se foram determinados de valor, mas é complexa, porque por um lado a isso e por outro lado há pessoas que estão no limite e eu cada vez mais tenho simpatia pela proposta de iniciativa liberal de um salário mínimo municipal, ou seja, a ver um mínimo nacional e depois poder ser mais alto em cites como Lisboa ou como Porto, poder ir de vez em mais alto, porque com a crise da habitação que nós vivemos, com a inflação no nosso mercado de habitação, ali mesmo do nosso mercado gastronómico, do nosso mercado de custo de vida é maior em Lisboa. O custo de vida de Lisboa e do Porto é influenciado em todas as suas vertentes pela quantidade de pessoas que acabem de fixar-se e fazer turismo e isso são ótimas notícias para Portugal naturalmente, mas têm que ter medidas concretas que percebam que o país é diferente e há muito poucas, há muito pouca vontade de fazer medidas estruturais nesse país, vou te dar um exemplo muito simples. A União Europeia recebe, nós hoje em dia só fazemos investimento público com base em fundos europeus. A União Europeia dá fundos europeus às regiões de acordo com a sua posição em relação à média de rendimento europeu. A Península de Setúbal está metida dentro da região de Lisboa, mas tem rendimentos mais ou menos iguais aos do resto do país que não têm nada a ver com os de Lisboa. Perde muito em termos de investimento público do que poderia haver que é o de fundos europeus, porque está assim, alguém resolve isto, ninguém resolve isto. O país tem ganho cada vez mais poder no distrito de Setúbal, cada vez mais câmaras em Setúbal e isto continua sem se resolver apesar de ser um erro óbvio. Não é igual o nível de vida norte e a sul do Tejo. Esta é uma de mil coisas em que bastavam pequenos retoques administrativos, correçõesinhas, mas não é essa vontade de reformar e no atardeo a Luiz Aguiar Correria dizia isto a conversar comigo e eu concordei, menso que foi que esta decida de impostos com o Estado em que estão os nossos serviços públicos mostra que o Primeiro-Ministro acha que tem ministros incompetentes, porque se achasse que tinha ministros competentes dava-lhes o dinheiro e eles melhoravam os serviços. Eu acho que é uma excelente análise, acho de facto de perimente que...

Mas nesse aspecto há o fim das cativações também, neste orçamento do Estado portanto. Sim, mas era importante para além do fim das cativações que começasse a haver o início das discussões e não há maneira dos ministros executarem o dinheiro que tem, quanto mais dar-lhes mais. É a coisa, claro, que o orçamento da saúde tem que subir porque os preços da saúde aumentaram imenso desde a pandemia e isso não tem nada a ver com nós, que é uma coisa global, mas por outro lado o orçamento da saúde só, portanto, tinha que melhorar. Onde é que está essa gestão? Onde é que está essa melhorada gestão? Ainda não há regras para o funcionamento do CIO, do SNS, sequer.

Pelo menos os estatutos já foram publicados. Pronto, finalmente, mas não estavam funcionar até agora, não é? Mas onde é que está a competência, a confiança que tem que se ter nestas pessoas? Não há. E era importante, lá está, como dizia a pocada, ver uma alternativa credível a isto. Voltamos, então, lá está aproveitando esta dacha à direita. Luiz Montenegro descreveu este orçamento como o Pipi, bem apresentadinho

**[Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / O Orçamento "dos betinhos", com João Maria Jonet e Maria Miguel Simões**

e muito betinho. Maria Miguel Simões, estas palavras dizem mais sobre Luiz Montenegro do que sobre o orçamento do Estado. Eu não estava em Portugal quando o Montenegro disse isso e, na altura, quando eu comecei a ler notícias em que essas palavras apareceram, eu achei que isto tinha saído do Twitter ou do Meme. Quando eu percebi que o Montenegro tinha de facto dito isso, eu fiquei sem palavras. Eu acho que é só o Estado em que o Montenegro está, quer dizer. Não se diz, não. E eu gosto de políticos tasqueiros e gosto de políticos, nasceram mesmo, mas isso nem é nada disso. Foi só, pronto saiu, não pensou, não sei que é que ele passou pela cabeça pelo ter dito isso.

Consegues perceber o que é que ele quis dizer com aquilo?

Não. Não, não consigo, não consigo tipo...

É que eu nunca ouvir ninguém dizer aquilo daquela maneira.

Imagina, isso era o que eu descreveria, tipo, um jantar da JP de Cascais, percebes?

A Gamalta foi vestida, tipo, pipia bem apresentadinha e beitinha, não era no Orçamento do Estado.

Sim, também, também. Mas lá está, acho que o Montenegro tentou e com aquela conferência que o Jone referiu, mesmo a entrevista que ele deu na CNN, falava de alguns temas, tipo, inteligência artificial. O Montenegro tentou, só que nunca concretiza e depois, quando tem palco, dizeste as coisas e nós ficamos todos... Eu, pelo menos, fica abismada, tipo, não tem, não sei o que é que se tira disto, mas não se tira nada sem ser e muito menos tira nada em relação ao Orçamento, indivíduo para a tua pergunta, porque claramente o Orçamento pode ser muita coisa, mas não com esses adjetivos, não é?

Betinho talvez não. Jônia, faço-te a pergunta que fizesse a Maria Miguel, que por acaso já estava aqui preparada para ti. O que é, na verdade, um Orçamento Pipi e bem apresentadinho, Betinho?

Eu não sei, eu não percebi se eu estava a comentar a aparência de Fernando Medina enquanto apresentava.

Estava vestido, de facto.

Sim, eu estava, mas costumo estar. Também é filho de um comunista, portanto, em princípio não lhe podem chamar Betinho, é sem perder aquela palha. Não percebi mesmo, eu fiquei...

Eu acho que não costumo ouvir aquela expressão daquela maneira, não sei se há uma diferença no orde sul, porque a Maria Miguel, claramente, me trouxe mais à vontade com a expressão do que eu.

Não costumo... Eu sou de cascais, não é? Para mim, Betinho não é apajurativo.

Portanto, tem alguma dificuldade em... Tem alguma dificuldade em perceber o que é que ele quis dizer mesmo? Gostava que alguém lhe perguntasse, o que é que queria dizer?

E a única coisa que eu consigo tirar dali é que ele não tinha nada para dizer.

Mas, no maltóreno que o PSD está na modo baixa, o partido precisava disto, deste gozo geral.

Não, claro que não, não é? O partido não precisava deste líder, é uma coisa que eu ando a dizer aqui com alguma frequência. E aqui, em todo o lado, em que respeita o microfone à frente, é o que eu aproveito para dizer, o partido conseguiu uma solução de compromisso que agradou a todos os focos de poder local e às estruturas do partido, sem agradar particularmente a ninguém, uma pessoa que não ameaçava o futuro político de ninguém. E agora vemos, não é? Uma pessoa de tal forma frágil que parece facilmente

descartável para vir alguém novo.

Mas já que tocas no futuro político, a verdade é que em entrevista à CNN Portugal, Luiz Montenegro garantiu que vai candidatar-se, em 2024, às diretas do PSD.

Eu acho que faz bem, tu sabes quanto é que custa um voltador. O voltador é pelo país inteira de Luiz Montenegro, em 2026. O voltador é uma coisa cara.

Mas há o risco de Pedro Passos Coelho, caso o PSD não vença as europeias, de avançar contra Luiz Montenegro? Ou de avançar só, simplesmente?

É, acho que sim. Acho que ele anda aí, como diria os outros, ele anda aí. E quem conhece o aparelho do PSD e percebe as movimentações que acontecem, vê que...

Da parte de Miguel Relvas?

Sim, e das pessoas que trabalham com ele, ou costumam trabalhar com ele na ativação de certas forças dentro do partido, vê-se que isso anda aí. Que essa possibilidade anda aí. Eu já disse várias vezes que não era a minha coisa preferida, acho que não é a melhor estratégia voltar a um líder, ainda por cima um líder tão polarizador.

Acho que a estratégia do PSD lá está tem que ser menos polarizadora e ir mais pela competência pura e pela credibilidade. Se entrarmos muito numa polarização esquerda a direita, o PSD põe-se sempre a jeito para perder, porque a esquerda tende a ter mais votos em Portugal quando se junta a todos, do que a direita quando se junta a todas.

Mas é capaz de ser útil nem que seja como... como tirar temas, como para ver se as pessoas de facto queriam dar aquele segundo mandato que não deram a Pedra para a Escolha. Que de facto foi uma coisa que ele nunca teve bem, oportunidade de testar. Acho, prefiro, ao que se está a passar agora, é uma pessoa que é... as pessoas que possam criticar dirão que é mais carodível que Luís Montenegro, com mais respeitabilidade, com mais percurso.

E, portanto, parece-me que é o que vai acontecer, porque não estou a ver um resultado bom nas Europeias a acontecer. Estamos num momento de queda do PSD nas sondagens. E já agora, a verdade é que o PSD já teve algumas sondagens onde estava à frente. Agora, voltou a estar atrás, mas temos visto vários dirigentes do partido valorizarem um empate técnico entre PS e PSD.

Sim, eu acho... acho deprimente que se continue a valorizar sondagens em que o PSD aparece atrás do seu resultado de 2026, que são as magadoras a maioria das sondagens, desde que Luís Montenegro é líder, põe o PSD atrás dos 29.1, e isto é importante para o Dr. Miranda Saramente, que é suposto ser bom com números, mas não sabe fazer contas, que o PSD não perdeu por 14, como ele disse no outro dia, perdeu por 12.2% o ex, porque tem que somar a madeira e os açoes, que eu saiba ainda são de território nacional.

E teve 29.1%, tudo o que sejam resultados abaixo disso, que é o que o Luís Montenegro tem sentido quase sempre a 27, 25, 24, 23, são um falhanço total para o PSD, está num momento fraco eleitoralmente. O facto de haver um empate técnico para o queda brutal do PSD, devia significar uma capitalização do PSD, não que o PSD tenha menos intenções de voto do que tinha, nas vezes para as das legislativas. Acho que é um indicador muito sempre preocupante, nas europeias em que os partidos grandes sofrem, pode até causar um dissabore muito grande, mas vamos ver, o que eu saiba, as pessoas que o Luís Montenegro quer que seja um cabeça de lista têm, lá está, porque tal como um eleitor português tem dificuldade em ver credibilidade ali, têm rejeitado várias vezes as tentativas.



Estás a falar de que nomes, já agora? Luís Montenegro disse que já escolheu o cabeça de lista. A Rui Moreira, acho que já reitou, não rejeito de venhar atrás com a decisão, é possível. Depende de várias coisas incluindo as eleições presidenciais do futebol pelo porto, mas também pelo que sei, Paulo Portas, que já foi convidado duas vezes e acho que achou que o Luís Montenegro estava a brincar, não estava a falar sério. Mas está, quando uma pessoa diz estas coisas como que a Maria já estava a falar do Pipi e do Betinho e não sei o que, e tem este estilo, também nada contra um estilo popular, mas o estilo popular tem que se dar ao respeito e se não tiver, é difícil que uma pessoa nos leva sério. Maria Miguel Simões, o PSD e a Direita no Geral aguentam mais dois anos com Luís Montenegro?

É sim, aguentar vão ter que aguentar, agora o que é que vai ser?

Não vou nada, não sejas assim.

As consequências que vão sair de daí é que eu tenho medo que se tenham consequências ainda maiores, passa a redundância no futuro, porque a direita, não está pelo menos a direita de centro democrático e principalmente a mais conservadora, não está a passar um bom momento, estamos, neste momento, a lidera a oposição e não é que eu adoro a iniciativa liberal, acho que são partidos ainda muito infantil, que têm muito pouca noção do país real e dos problemas que Portugal realmente enfrenta, temos em iminência um chega que continua a ser uma ameaça e o partido que devia ser o adulto da sala tem um líder que pronto, que não tira estes de banhos, portanto vai ter que se aguentar, não é, não vai propriamente fechar as portas e dizer ali não, mas as consequências que vão sair daqui, eu acho que vão ser principalmente para o PSD, eu acho que vão ser duras de lidar, a menos que venham um líder e seja ele qual for, passo com ele, enfim, que consiga dar, como já disseram, credibilidade ao partido e conteúdo vai ser muito difícil para o PSD recuperar.

A verdade é que na quarta-feira António Costa disse também que a oposição já desistiu das eleições legislativas de 2026, arriscámos a ter o Partido Socialista no poder durante pelo menos 15 anos, 15 anos seguidos, claro.

Eu acho que estarmos a discutir eleições de 2026 é parvo, permitam-me, é parvo, nós temos umas europeias aí à porta, que deviam estar muito mais faladas, em uma forma muito mais credível, aproveito, eu não sabia dos nomes que já não ia pôs em cima da mesa, acho que são nomes, pelo um lado acho que são desistados, pelo outro lado quase que acho que são desperdício para irem para a europeia, portanto acho que António Costa está a pegar tanto na questão das próximas legislativas, também é um bocado porque a direita não há os escândalos que eu acho queira, e acho que aí Montenegro, também se perdeu um bocado agora com o Orçamento, porque Montenegro, e a direita no geral, agarrou-se muito aos pequenos escândalos que o PSD foi tendo, e de repente não há um Orçamento, que a direita não está à espera, claramente, e não há escândalos agora para já, a verá, a saúde está uma lástima, a educação está uma lástima, mas não são aqueles escândalos de novela que a português gosta, e portanto não há nada que vá sair daqui, e estamos aqui a discutir, as próximas legislativas é perder tempo, e António Costa sabe disso, António Costa só está a dizer isso porque é uma figura política forte, porque está com um grau de confiança em si mesmo, muito grande, embora as sondagens não

**[Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / O Orçamento "dos betinhos", com João Maria Jonet e Maria Miguel Simões**

Ihe estejam a acompanhar esse ego, se me permitem a expressão, isto é só a cria desviar assuntos, e a enfraquecer ainda mais Montenegro e a cria enfraquecer ainda mais a direita.

Então falando de Europeias de 2024, o CDS-PP deve coligar-se com o PSD?

Eu não sei como é que o PSD, como é que não haverá uma coligação, se pelo porto está em cima da mesa para a Europeia, assim acho que o CDS pode tentar ir sozinho, os partidos pequenos até se costumam sofrer, agora o que é que o CDS tem de novo para apresentar face ao momento europeu em que nós estamos, em que o que está a debater é transição energética, alterações climáticas, avanços sociais, toda uma agenda muito progressista onde até os conservadores que não são extremistas nem radicais estão a conseguir adaptar, o que é que o CDS vai apresentar, porque depois também é muito importante que as Europeias não se tornem uma oportunidade para o CDS e pegar em política nacional, que é isso que eu tenho medo de que aconteça, porque não vai conseguir votos nas Europeias, porque não é propriamente isso que está a discutir e porque não vai conseguir votos nas legislativas, porque já ninguém se vai lembrar depois de 1926.

Portanto, eu acho que o Número Mel tem mesmo que ponderar isso, acho que uma coligação seria bem-pensado, já atrás acho isso, eu acho que quando o CDS acabou devia ter vida ali, um entendimento maior entre o PSD e o CDS entre os dois partidos.

Acabou pelo menos dois show à Assembleia da República, acho que ainda não terminou por completo.

Sim, sim, sim.

A expressão foi boa.

Mas pronto, sim, é isso, acho que a coligação não tinha nada a perder, principalmente se falo portas de fora a frente, acho que não faz sentido o CDS mandar-o no Número ou não sei quem sozinho.

João Maria Jônia, só para rematarmos este tema, as eleições da Madeira, em o PSD foi em coligação com o CDS e não conseguiu a maioria absoluta.

E perdeu votos.

E perdeu votos.

Mostra que o partido Número, nesta altura, já é dispensável para a direita e para o PSD desde logo.

Mostra que já não existe, acho que concordo com Maria Miguel, acho que o CDS só ficou com os quadros e com os quadros da sede e com as pessoas mais qualificadas que serviram como deputadas, terrestre o eleitorado do CDS, a estrutura de base local do CDS, muitos dos candidatos que o CDS tinha às regionais, às autárquicas, estão agora no Iniciativa Liberal, no CHEGA, no PSD, no Número, no Número da Iniciativa Liberal, na Madeira.

Eu acho que um dos deputados do CHEGA na Madeira, os assores era do CDS, outro era do PSD.

Tenho certeza agora, mas cheio que o deputado da Iniciativa Liberal, nos assores também era do CDS, e é isso, a base do partido abandonou e desapareceu.

Se o CDS tivesse esta oportunidade de liderar uma lista com uma grande figura, mas eu defeito que o Paulo Portas que era de lasta, eu acho, por isso é que recusou, eu acho que dá imenso jeito aí, está eventual candidatura presidencial de Paulo Portas que o CDS já não exista.

## [Transcript] TSF - Minoria Absoluta - Podcast / O Orçamento "dos betinhos", com João Maria Jonet e Maria Miguel Simões

Portanto, não sei se estaria muito interessado nessa hipótese.

É uma pena para mim que a direita esteja numa casa tão infrequentável como o CHEGA, como já estive, quando estive numa mais racional como o CDS, mas eu também não sei se é bem a função do PSD servir de pronto-descorro do CDS, porque se há sítios em que escalar a marca D ainda pode ser mais ou menos útil, há outros em que o CDS dificulta muito a ação política do, a pelativa do PSD passar até os aleatórios, e falo da minha zona, por exemplo, a volta de Lisboa é muito tirando em cascais, é muito o caso de uma coligação com o CDS, não sei se dá a voz, ou se dá muito a voz.

Agora, que alternativas têm o CDS?

No NUMEL, de facto, já consegui ser eleito numa circunstância muito difícil há cinco anos, mas não sei se consegue isso sozinho, se consegue isso outra vez com 6% e não estou a ver uma alternativa, acho que o que eu percebi, gostavam de ter a Cecília Meirelles e não conseguiram, não sei se vão lançar o nome do Paulo Nússica, uma pessoa que tem tido muita projeção antes do partido, de facto é um ex-governante.

Se gostaria do Estado, segundo o Governo de Patos, qual é?

Exato, mas não estou a ver a sobrevivência famosa enquanto que estou a ver claras indicações a uma anidistância com as fundagens que temos de que o chega para andar entre os dois e os três e a iniciativa liberal entre um e os dois deputados, eu não deputados, portanto vejo muito pouco oxigênio aí para o CDS e vejo uma continuação da reconfiguração da direita que digamos que temos que ser pragmáticos nesse tema, muito importante para os partidos portugueses que terem orado deputados porque são uma maneira de conseguir quadros, de os formarem bruxelas, de subir o nível e de ter pessoas dentro dos partidos que têm gabinete com muito mais, muita capacidade para fazer política, bem aproveitados e eu acho que a iniciativa liberal e o chega têm essa capacidade, bem aproveitados, esses recursos podem fazer muita moça.

Começamos por falar de orçamento do Estado, acabamos em Europeias e até com o possível regresso de Paulo Portas.

Está feito mais um episódio do Minoria Absoluta desta vez com o João Maria Jone e com a Maria Miguel Simões.

Este e todos os outros episódios estão disponíveis entre SF.pt e nas plataformas habituais de podcast.

O cuidado técnico foi do José Guerreiro.